



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - MAUS-TRATOS DE ANIMAIS			
EVENTO: Instalação	REUNIÃO Nº: 1298/15	DATA: 06/08/2015	
LOCAL: Plenário 9 das Comissões	INÍCIO: 11h11min	TÉRMINO: 12h14min	PÁGINAS: 19
DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO			
SUMÁRIO			
Instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito e eleição do Presidente e dos Vice- Presidentes.			
OBSERVAÇÕES			



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Bulhões) - Bom dia a todos.

Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião, convocada pelo Presidente da Casa, nos termos regimentais, para a instalação e eleição do Presidente e dos Vice-Presidentes da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar os fatos determinados como maus-tratos de animais.

Esclareço que coube a mim assumir a presidência dos trabalhos nos termos do art. 39, § 4º, do Regimento Interno.

Para conhecimento dos senhores, passo a ler o ato da Presidência que constitui esta Comissão Parlamentar de Inquérito:

Ato da Presidência

Satisfeitos os requisitos do art. 35, caput e § 4º, do Regimento Interno, para o Requerimento de Instituição de CPI nº 13, de 2015, do Sr. Ricardo Izar e outros, esta Presidência constitui Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a, no prazo de 120 (cento e vinte) dias, investigar os fatos determinados como maus-tratos de animais, e

Resolve

I - designar para compô-la, na forma indicada pelas Lideranças, os Deputados constantes da relação anexa;

II - convocar os membros ora designados para a reunião de instalação e eleição, a realizar-se no dia 06 de agosto, quinta-feira, às 09h30, no Plenário 09 do Anexo II.

Brasília, 05 de agosto de 2015

Eduardo Cunha

Presidente da Câmara dos Deputados

A composição será distribuída aos nobres Parlamentares membros da Comissão.

Declaro, então, instalada a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Esclareço às Sras. e Srs. Parlamentares as regras que nortearão os nossos trabalhos.



A eleição dos membros da Mesa desta Comissão far-se-á em votação por escrutínio secreto e pelo sistema eletrônico, presente a maioria absoluta dos membros da Comissão, 14 Deputados, conforme determina o art. 7º do Regimento Interno, aplicado à presente situação.

Será eleito em primeiro escrutínio o candidato que obtiver a maioria absoluta de votos entre o total de votantes e, em eventual segundo escrutínio, o Deputado que obtiver a maioria simples de votos entre o total de votantes, presente a maioria absoluta dos membros da Comissão.

Peço às Sras. e aos Srs. Parlamentares que permaneçam no recinto até que se conclua a votação.

Esta Presidência informa que recebeu, e considera registradas, em razão de acordo partidário, as seguintes candidaturas, que serão submetidas a votos dos membros desta Comissão, em chapa única: para Presidente, Deputado Ricardo Izar, do PSD de São Paulo; para 1º Vice-Presidente, Deputado Laudívio Carvalho, do PMDB de Minas Gerais; para 2ª Vice-Presidente, Deputada Jozi Rocha, do PTB do Pará; e para 3ª Vice-Presidente, Deputada Tereza Cristina, do PSB do Mato Grosso do Sul.

Na urna eletrônica constarão as seguintes opções de voto: “chapa oficial dos candidatos” e “voto em branco”.

Antes de dar início ao processo de votação, peço a atenção das Sras. e Srs. Parlamentares para o esclarecimento de algumas regras importantes do processo de votação eletrônica.

Ao iniciar a votação, as Sras. e Srs. Deputados deverão dirigir-se à cabine localizada ao fundo do plenário. O Parlamentar deverá digitar o código de sua carteira parlamentar, com três dígitos, no teclado virtual do monitor da urna. Em seguida, deverá posicionar a sua digital no leitor biométrico, que se encontra ao lado do monitor. Nesse momento, aparecerão na tela as opções de voto, para que faça sua escolha. Se desejar corrigir o voto, o Parlamentar deve tocar na opção “Corrige”, e o sistema retornará à tela anterior. Após fazer sua escolha, o Parlamentar certifica-se do voto e clica na opção “confirma”. Uma vez confirmado o voto, ele não poderá ser alterado. Aguardem o aviso sonoro e a mensagem “fim do voto”, para se assegurarem de que seu voto foi registrado com sucesso.



Lembro ainda que a chapa, fruto de acordo, será eleita se alcançar, em primeiro escrutínio, maioria absoluta de votos e, num eventual segundo escrutínio, maioria simples de votos, presente a maioria absoluta dos membros da Comissão. Os votos em branco serão computados apenas para efeito de quórum, nos termos do § 2º do art. 183 do Regimento.

Informo que, a partir deste momento, novas alterações na composição da Comissão somente serão consideradas após o término da votação.

Peço aos Parlamentares que aguardem a liberação da urna eletrônica.
(Pausa.)

Está aberta a votação.

(Processo de votação.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Bulhões) - Muito bem. Declaro encerrada a votação.

Passo à apuração dos votos no painel eletrônico.

A chapa oficial recebeu 14 votos válidos, e não houve votos em branco.

Declaro eleitos: para Presidente, Deputado Ricardo Izar; para 1º Vice-Presidente, Deputado Laudivio Carvalho; para 2ª Vice-Presidente, Deputada Jozi Rocha; e, para 3ª Vice-Presidente, Deputada Tereza Cristina.

Declaro, então, empossados os eleitos.

Convido o Deputado Ricardo Izar, eleito Presidente, para assumir a Presidência desta Comissão. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Convido, para comporem a Mesa, o 1º Vice-Presidente, Deputado Laudivio Carvalho, a 2ª Vice-Presidente, Deputada Jozi Rocha, e a 3ª Vice-Presidente, Deputada Tereza Cristina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Antes de mais nada, queria agradecer a confiança dos Deputados e dizer que esta CPI dos Maus-Tratos aos Animais é um sonho nosso. Desde 2011, a gente vem tentando criar esta CPI. E hoje eu me sinto muito realizado e muito feliz. É um dia de sabor de vitória, porque a gente está vendo que a Câmara dos Deputados está olhando com carinho, está olhando de verdade, a questão dos direitos dos animais.

Os direitos dos animais praticamente não são discutidos no Brasil, onde as políticas públicas são inexistentes. A gente vê as questões de castração, de



combate à zoonose, do tráfico de animais silvestres, as penas de maus tratos, as tipificações no Código Penal, o Código Civil, que trata o animal como uma coisa e não como um sujeito de direito. Então, há muitas mudanças. Acho que a oportunidade chegou agora. Com esta CPI, a gente vai ter oportunidade de dar voz para quem não tem voz.

Então, eu estou muito feliz aqui. Agradeço, de verdade, de coração a confiança de V.Exas. e queria passar a palavra ao 1º Vice-Presidente, Deputado Laudívio Carvalho.

O SR. DEPUTADO LAUDÍVIO CARVALHO - Senhoras e Senhores, muito bom dia.

Presidente Ricardo Izar, parabéns pela eleição. Parabéns pela história de luta em favor de seres indefesos, de seres que — como V.Exa. acabou de dizer — não têm voz, mas agora terão vez e terão voz neste Parlamento.

No seu Estado, lá em São Paulo, V.Exa. tem feito, ao longo do anos, um trabalho belíssimo, um trabalho respeitoso e respeitado. Em Minas Gerais, eu faço um trabalho muito mais simples que o de V.Exa. A questão animal tem que ser abraçada por cada um de nós e é o que eu faço há mais de 20 anos no Estado de Minas Gerais, embora seja um Deputado totalmente ligado à área de segurança.

Estou feliz em fazer parte desta CPI. Estou feliz em estar assentado diante de pessoas tão importantes, como são V.Exas. E quero fazer um convite, já que estamos pela Internet. Nos dias 11, 12 e 13, haverá um acampamento em frente à Câmara Federal, aqui em Brasília, para que as pessoas, para que as autoridades possam ter a certeza de que os pequenos animais e os grandes também terão voz e vez a partir de agora.

Sr. Presidente, parabéns. Parabéns a toda a Mesa.

Muito obrigado a V.Exas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu queria só complementar o que falou o Deputado Laudívio Carvalho. No ano passado, houve o primeiro acampamento nacional de proteção animal aqui, na frente do Congresso Nacional. Na semana que vem haverá de novo esse acampamento, e vai ser junto com a nossa primeira sessão de trabalhos da CPI. Então, parece que está vindo tudo de presente para a gente.



Vamos à indicação do Relator.

Nos termos do art. 41, inciso VI, do Regimento Interno, designo para a Relatoria desta CPI o Deputado Ricardo Tripoli, do PSDB de São Paulo, a quem convido para compor a Mesa. (*Palmas.*)

Peço a atenção dos Srs. Deputados para alguns esclarecimentos sobre a CPI. Informo a V.Exas. que as comunicações de realização de reunião serão realizadas por meio do endereço eletrônico da Comissão para os *e-mails* institucionais dos Parlamentares, das Lideranças e dos consultores.

As Sras. e os Srs. Deputados que desejarem apresentar nomes para oitivas ou inquirições e tomada de depoimentos de autoridades deverão fazê-lo por meio de requerimento escrito e autenticado, apresentando-o à Secretaria da CPI, na Sala 165-B, Anexo II, com a antecedência mínima que permita a sua publicação na Ordem do Dia das Comissões.

No tocante aos requerimentos de diligências ou que solicitem transferência de sigilo, além de outras medidas previstas na lei processual penal, eles deverão ser encaminhados com a respectiva fundamentação, justificando a necessidade da medida.

Informo ainda que a próxima reunião será destinada a: definição do roteiro dos trabalhos a ser apresentado pelo Relator; elaboração do acordo de procedimentos a serem adotados nos trabalhos desta CPI; e deliberação dos requerimentos.

Agora passo a palavra ao Sr. Relator, Deputado Ricardo Tripoli.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Bom dia a todos. Eu queria, inicialmente, cumprimentar o nobre Deputado Ricardo Izar pela eleição da Presidência, assumindo a Presidência desta CPI de maus tratos de animais. Da mesma forma, quero cumprimentar o nosso Vice-Presidente, o Deputado Laudívio Carvalho. Ambos têm se dedicado à causa da proteção animal.

Acho que é a primeira vez que o Congresso Nacional dá o grau de importância de termos uma CPI voltada para essa causa. Eu queria cumprimentar também os demais membros que vão estar à frente desta CPI.

Às vezes, imagina-se que essa é uma causa de menor importância no grau dos itens que são aqui discutidos. Eu e todos os demais que estão aqui sabemos



que isso não é verdade. Ao contrário, a população brasileira hoje tem um apego, tem um afeto, tem um carinho, tem uma proximidade com a questão dos animais que é fantástico.

Eu vou me permitir aqui, Sr. Presidente, relatar: um dia conversando com uma senhora, de mais de 80 anos, eu dizia a ela: *“Por que que a senhora se apegou tanto a esse cachorrinho?”*. E ela disse para mim: *“Depois que os meus filhos me abandonaram, é a única pessoa que me faz companhia”*. Ela não falou cachorro, não falou animal; falou pessoa.

Então, nós estamos no caminho certo. Temos aqui para desenvolver um longo trabalho a respeito dos animais domésticos, dos animais silvestres, que é o terceiro item em termos de crime no Brasil. O primeiro, arma, o segundo, tráfico de entorpecentes, o terceiro, tráfico de animais silvestres, e os chamados animais exóticos, que são aqueles que já viveram muito nos circos e muitas vezes abandonados no zoológico.

Eu tenho para mim que nós teremos aqui um dos maiores desafios que nós já aceitamos nesta Casa, porque haverá com certeza uma reação muito grande de parte de alguns Parlamentares, com certeza, aqueles que não estão nesta Comissão, mas que farão de tudo para que, obviamente, ela não prospere, não têm ainda essa visão humanista que nós temos aqui na Comissão, na CPI, para apurarmos, enfim, esses desmandos que ocorrem por todo o Brasil. A dimensão da CPI é extremamente importante. E nós vamos ter que correr contra o tempo, Presidente, porque nós temos 4 meses aí para convalidar essas questões.

Portanto, cumprimento aqui V.Exa., nosso Vice-Presidente, os demais membros desta CPI. E tenho certeza de que estaremos aqui dando oportunidade da disputa, da discussão do contraditório, ouvindo posições que são favoráveis à nossa causa, bem como aquelas que são contrárias. Eu acho que esse é o grande processo laboratorial para buscarmos com êxito a aferição daquilo que nos trouxe aqui, que é exatamente a proteção aos nossos animais.

Um bom dia a todos, um ótimo trabalho.

Muito obrigado.



Espero obviamente a colaboração de todos, porque a relatoria, na verdade, será o pensamento do conjunto dos Parlamentares, no que diz respeito à apuração das irregularidades que nós formos encontrando durante a nossa caminhada.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Antes de passar para os inscritos no debate, eu queria só anunciar a presença da Vereadora Ana Rita Tavares, da Câmara Municipal de Salvador, Bahia, uma defensora da causa animal.

Passo a palavra à Deputada Raquel Muniz.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Pela ordem, Sr. Presidente.

Gostaria de também fazer a apresentação do médico e Deputado Estadual Dr. Carlos Felipe, do PCdoB do Ceará, aqui presente. Gostaria que constasse em ata a presença do meu companheiro de partido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Seja bem-vindo! E está muito bem acompanhado.

Com a palavra a Deputada Raquel Muniz.

A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ - Quero cumprimentar o Presidente, Deputado Ricardo Izar, o 1º Vice-Presidente, meu colega de Minas Gerais, Deputado Laudívio Carvalho, companheiro também de outra CPI, a 2ª Vice-Presidente, a Deputada Jozi Rocha, do Amapá, e a 3ª Vice-Presidente, a Deputada Teresa Cristina, de Mato Grosso do Sul.

Também quero cumprimentar com muito carinho o Relator, Deputado Ricardo Tripoli e dizer que no início deste mandato eu tive a oportunidade, junto com o Presidente Eduardo Cunha, sua esposa, e com o nosso Relator, de estar em São Paulo e sensibilizar o nosso Presidente com relação aos maus-tratos com os animais. Foi um momento importante de sensibilização, não só do Presidente, mas de toda a comitiva de Deputados. E eu fazia parte dessa comitiva.

E visitamos ali espaços, onde tem toda uma história com relação aos maus-tratos com os animais. Tudo isso foi identificado através de álbuns e também presencialmente. Verificamos animais que sofreram maus-tratos, que estavam ali usando, alguns, até pequenos aparelhos. Uma situação de muita dificuldade para esses animais.



Minha formação: sou médica, dirijo faculdade de Medicina e de Medicina Veterinária também. Quero contribuir muito com esta importante CPI e, tenho certeza, pelo nível aqui das pessoas que assumiram a Presidência, a Vice-Presidência, o nosso Relator, que vamos conseguir sim nestes 4 meses fazer um excelente trabalho.

Quero cumprimentar todos os outros Deputados que fazem parte desta importante Comissão, cumprimentar todos os presentes, e dizer que vocês vão ter aqui uma Deputada que é muito sensível a esta causa, especialmente porque na minha cidade, onde há um hospital veterinário da FUNORTE, e onde eu já vi coisas muito tristes também com relação aos animais, inclusive uma agressão psicológica às mulheres. Um homem pegou um animal, um pequeno cachorro e para agredir a sua mulher, jogou esse animal na parede. Então, é uma situação muito triste. E eu acho que, como Parlamentar, nós temos, e já fizemos isso aqui no primeiro semestre, de aprovar leis efetivamente para criminalizar, para punir aqueles que cometem maus-tratos com os nossos animais.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Carlos Gomes.

O SR. DEPUTADO CARLOS GOMES - Bom dia a todos. Quero cumprimentar o Deputado Ricardo Izar, Presidente da Comissão, o Deputado Ricardo Tripoli, Relator, e todos os Deputados aqui presentes.

Quero dizer da alegria e satisfação de estar nesse dia aqui, nessa abertura da Comissão, Deputado, dizer da importância que terá o trabalho a ser desenvolvido por V.Exas. no que tange à defesa e à proteção dos animais.

Acredito, como disse a Deputada que me antecedeu, que haverá um efeito pedagógico muito grande, uma vez que as nossas penas, as penas hoje existentes para quem comete alguns abusos contra animais ainda é muito leve; infelizmente é muito leve. Mas a força que a CPI tem para investigar e pelo menos exercer cobrança das autoridades públicas, enfim, e que também leve essa conscientização para as pessoas e aqueles infratores que cometem delito contra animais, que passarão a tê-la só em saber que esta CPI foi criada. E, infelizmente, hoje tem que



ser via repressão, investigação, repressão, para que alguns tenham consciência, porque, por si sós, as mensagens, o bom senso, acabam não operando.

Então, a CPI vai ter um trabalho importante. Eu estou pedindo a minha Liderança, à Liderança do meu partido que me indique porque é uma área em que trabalhei durante 8 anos, no Rio Grande do Sul, na condição de Deputado Estadual. E agora eu pretendo me somar a esta Comissão para ajudar em âmbito nacional.

Parabéns a todos. Bom trabalho. Que Deus nos ilumine para proteger os indefesos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Chico Lopes.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Primeiro, quero parabenizar a eleição de V.Exa., companheiro que nós já conhecemos há algum tempo, sempre preocupado com a causa dos animais, e Ricardo Tripoli, que também é um companheiro que nós temos há muito tempo aqui.

O interessante desta Comissão é o fato de que nós não vamos trabalhar com gente diretamente; o nosso foco é o animal. Mas sempre o animal tem uma pessoa racional, que nem sempre trata bem o irracional.

Eu comecei esta minha luta como Vereador, numa entidade lá, internacional, em defesa dos animais, por uma promotora pública que nós conseguimos. Inclusive, as Prefeituras não tinham instrumento para, às vezes, tratar o animal, e o tratava de uma maneira muito violenta, e que muitos daqui sabem como tem que ser tratado... Os matadouros também... Ainda se usava machadada na testa dos animais, etc. e tal. Tudo isso faz parte de uma cultura, que nós temos que modificar. Evidentemente que o homem do campo, nordestino, tem a sua maneira, mas não se justifica, em pleno século XXI, quando fui gozado pelo jornal chamado *O Povo*, pois apresentei um projeto de lei na Assembleia Legislativa em que eu pedia a castração dos animais, a ser feita pela Faculdade de Medicina Veterinária da UECE. No dia seguinte sai uma imagem minha, com uma tesoura na mão e correndo atrás de um gato. Eu não perdi a pose e fiquei rindo dessa bobagem, porque coisas dessa natureza incentivam.

Mas nós tivemos um problema com o jumento. O jumento faz parte da nossa história do Nordeste, mas hoje nós temos gente campeando gado de motocicleta.



Hoje você vê que o cavalo, e principalmente o jumento, vão perdendo a sua importância na feitura de açudes, estradas, etc. Depois o jumento tornou-se alimento para a China. Eles prendiam o animal na estrada, mas nós fizemos uma força, o Governo criou lá um curral, e no Ceará não se exporta mais jumento para a China. Para os chineses, mexeu, bateu o olho, eles comem. Não têm essa história. Consomem gafanhoto e o diabo.

Então, nós acabamos com essa história, porque nós achamos isso um absurdo. Realmente, para alimentar quase 1 milhão e meio de pessoas a gente tem que pensar duas vezes, mas nós não podemos fazer isso, na minha compreensão. E os novos Governadores acabaram com isso.

Um outro problema que nós temos que ver, não sei se está no foco da nossa CPI, é essa questão de contrabando dos animais silvestres.

Vi também muitas casas veterinárias, o que hoje é um mercado muito forte. Vocês sabem que para a gente viajar com um cachorrinho tem que ter, o que eu acho normal, o atestado do veterinário, tem que pagar uma taxa no avião, etc. Então, temos que nos preocupar como esse mercado vem funcionando e se realmente o estão levando a sério.

Outro tipo de coisa que nós devemos fazer é um planejamento de trabalho sobre as gozações sobre o porquê desta CPI. Se fosse para outra coisa qualquer, como malversação de dinheiro público, estavam a imprensa e todo mundo aqui querendo. Mas esta aqui trata — como alguém já disse — de animais, que não têm voz, mas vão ter vez, e a nossa participação, com muito gosto, porque nós fizemos a opção para estar nesta CPI, porque nós entendemos e gostamos dos animais.

Aliás, nós tivemos avanços já ao tirar os animais do circo. Foi um avanço essa lei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Ainda não é lei nacional.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Mas lá no Ceará nós acabamos com essa história.

Foi uma gozação da imprensa, por causa disso ou daquilo. Não tem isso nem aquilo. Animal tem que ter o seu respeito e nós queremos fazer isso com muito gosto.

Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra ao Deputado Leonardo Monteiro.

O SR. DEPUTADO LEONARDO MONTEIRO - Quero cumprimentar o Deputado Ricardo Izar e o Deputado Laudívio Carvalho, Presidente e Vice-Presidente da nossa Comissão, e dizer do nosso reconhecimento pela luta do Deputado Ricardo Izar aqui, na Câmara e no Congresso, em defesa dos animais. Sou testemunha disso, inclusive em algumas Comissões, com projetos de sua autoria, e sua própria luta pela instalação desta CPI. Na Comissão de Meio Ambiente mesmo nós temos uma Comissão Especial e ele lutou para instalar a CPI dos Maus-tratos a Animais. Então, ver isso aqui agora, concluído, parece-me que desde 2011, é uma vitória pessoal de S.Exa. e uma vitória coletiva do conjunto dos Deputados desta Casa.

Saúdo o Deputado Ricardo Tripoli, nosso companheiro na Comissão de Meio Ambiente, histórico lutador pelo meio ambiente e por essa causa dos animais.

Vejo que, entre os pontos destacados aqui, é de fundamental importância a gente priorizar essa questão do tráfico de animais. A partir do tráfico de animais se gera uma séria de consequências em relação aos maus-tratos dos animais. Até o que possibilita muitas vezes o animal silvestre sair do seu hábitat para poder ser maltratado é o tráfico. Eu mesmo sou de Minas Gerais, que é um Estado que tem uma malha rodoviária muito grande, entre elas a Rio-Bahia, a BR-381, estradas em que, com certeza, o tráfico de animais é muito forte. Já foi mais forte ainda, do Nordeste para o centro e o sul do País.

Então, esta Comissão tem um papel importante, do ponto de vista de trabalhar essas questões importantes, que são importantes também para nós, que somos seres humanos, e não só para os animais. Como disse aqui o Deputado Ricardo Tripoli, hoje é muito comum que em quase todas as casas as pessoas convivam com um animal. Costumamos até ouvir depoimentos de psicólogos, de especialistas, de que a relação com determinado animal melhora a qualidade de vida das pessoas.

Então, eu quero aqui parabenizar a instalação da Comissão, esta Mesa. Tenho certeza de que nós vamos produzir aqui propostas importantes para a Câmara dos Deputados, para o Congresso Nacional.



Parabéns! Sucesso!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Deputado Leonardo Monteiro falou ser muito importante que esta não seja uma CPI só investigativa, mas que seja uma CPI propositiva.

Passo a palavra ao Deputado Capitão Augusto.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Sr. Presidente, nobre Relator Ricardo Tripoli, ambos do Estado de São Paulo, assim como eu. Nosso Relator, que já foi Vereador, Deputado Estadual por quatro mandatos, Secretário do Meio Ambiente na gestão de Mário Covas, já tem doutorado realmente no assunto.

Às vezes, as pessoas podem me estranhar aqui, já que a minha área é eminentemente a questão da segurança pública. Mas também devo lembrar que eu represento aqui, acredito, a maior entidade defensora dos animais do Brasil, que é a Polícia Ambiental. A Polícia Ambiental pertence à Polícia Militar, assim como a Polícia Rodoviária e os demais órgãos especializados.

Eu acho que há uma subutilização do Polícia Ambiental. Nós poderíamos utilizá-la ainda mais na defesa dos animais. Acho que temos um grande potencial. É uma instituição presente em praticamente todos os Municípios do Brasil, bem estruturada, bem equipada, bem treinada, e acabamos não fazendo uso de toda essa força, que está à disposição. Estou aqui representando a Polícia Ambiental, então, das Polícias Militares do Brasil.

Acredito que devemos também aproveitar esta CPI para disciplinar e, talvez, endurecer mais um pouquinho a Lei nº 9.605, de 1998, que disciplina a questão de maus-tratos a animais. Acredito que há vários artigos aqui que ainda são muito brandos, e nós poderíamos endurecer um pouco mais a legislação.

Faço votos para que nós tenhamos realmente sucesso nesta CPI. Acredito que em 99% dos temas teremos comum acordo. Os senhores sabem de algumas posições minhas. Mas trataremos o assunto de forma muito respeitosa aqui, sem problema nenhum. E podem contar, realmente, com o meu apoio nesta CPI. Venho para somar aqui.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado.

Com a palavra o Deputado Aureo.



O SR. DEPUTADO AUREO - Eu quero cumprimentar o nobre colega, Deputado Ricardo Izar, primeiro, pela sensibilidade do tema. Hoje, a gente que anda no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil já vê as pessoas até colocando, nos seus animais, o nome de Izar, em razão de tanta sensibilidade que V.Exa. tem demonstrado e da luta de V.Exa. no que se refere à proteção dos animais. Então, parabéns, Deputado Ricardo Izar, pelo carinho que V.Exa. tem com essa pauta, pelo trabalho que V.Exa. desenvolve no nosso País.

Esta semana vemos, nos jornais do Rio de Janeiro, a quantidade de roubos de animais de raça. Isso causa preocupação, porque as pessoas não têm mais a tranquilidade, Deputado Ricardo, de caminhar com o seu animal de estimação nas ruas do Estado do Rio de Janeiro, porque sofrem assaltos, correm risco de levar uma facada, de perder a vida, por causa do roubo de um animal de grande valor, como tem acontecido no Rio de Janeiro.

Eu acho que esta CPI tem um trabalho importante. Aqui a gente fica feliz de contar com os nobres pares, contar com os Relatores, que vão ter um trabalho importante, o Deputado Chico Lopes, que é atuante nesta Casa, o Deputado Fernando Jordão, que tem uma sensibilidade muito grande, para que a gente possa produzir, efetivamente, o que a sociedade precisa.

Eu acho que temos o dever de cuidar, de respeitar os animais do nosso País. Temos que propor uma legislação, para garantir à pessoa, pelo menos, o direito de sair com seu animal de estimação, a possibilidade de criar um gato, um cachorro, e de ter a tranquilidade de que não vai ser assaltada.

Existem grandes temas que temos que discutir: o problema do tráfico de animais. Eu sou de Duque de Caxias. Lá existe uma feira onde você encontra qualquer tipo de animal. Isso acontece no Brasil, não só em Duque de Caxias. No Brasil, vemos cenas tristes com animais. Existem países que já estão proibindo pássaros em gaiola.

Estamos certos de que temos um papel efetivo nesta Comissão. Quero contribuir muito. Sei da sua luta, da sua dedicação, de todo o seu trabalho. Tenho certeza de que esta Comissão vai deixar um importante legado para o Brasil.



Parabéns a toda a Mesa e a todos que compõem esta CPI! Podem ter certeza de que eu vou ser mais um soldado aqui para defender esse tema tão importante no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Aureo.

Com a palavra o Deputado Fernando Jordão.

O SR. DEPUTADO FERNANDO JORDÃO - Já podíamos ter instalado esta Comissão. O importante é que nós a instalamos. Antes tarde do que nunca!

Quero cumprimentar o Presidente Ricardo Izar e dizer que eu acompanhei a sua luta. O Deputado Aureo não exagerou quando disse, na sua defesa, que as pessoas utilizam o seu nome, como representação, em defesa dos animais. É verdade. Eu acompanhei o seu trabalho na questão dos cachorros *beagles* lá no Rio Grande do Sul, onde faziam pesquisas para cosméticos com cachorros. Eu vi a sua luta. Independente da sua luta, eu vi a sua dedicação pela defesa dos animais.

Eu quero dizer que esse é um tema importante para o País. Na Legislatura passada, eu tive a oportunidade de trabalhar com o Relator Ricardo Tripoli na Comissão de Meio Ambiente, o que foi um prazer. O Relator está bem entregue, na mão de uma pessoa sensível.

Esta Comissão, que foi instalada aqui — muitas vezes as pessoas: “*A CPI da PETROBRAS, a CPI agora do BNDES...*” —, tem uma importância tão quanto ou igual. O senhor sabe disso.

Eu sou autor de um projeto, que está tramitando aqui nesta Casa, dispendo sobre a exigência de passagem subterrânea para pedestres e animais em rodovias. Crianças, idosos, trabalhadores estão morrendo atropelados nas estradas federais, nas estradas estaduais, porque não existe uma passagem. O Governo constrói uma estrada, gasta bilhões e se esquece do ser humano, e os animais estão indo juntos. V.Exa. tem os dados: são 450 milhões de animais que morrem por ano atropelados nessas estradas.

Esse é um tema atual. Eu acho que é um exemplo, países que têm um carinho enorme com os animais. Eu acho que nós vamos fazer um trabalho importante para o País em defesa dos animais, que é algo importante. O animal é indefeso. Se não criarmos leis, se não apurarmos o que está acontecendo, nós estamos pecando por omissão.



O trabalho desta Comissão vai ajudar o País e vai mostrar a preocupação, a sensibilidade dos Deputados. Muitas vezes a imprensa, o País critica tanto os Deputados, mas não sabe que nós estamos fazendo um trabalho nesta Casa, que os Deputados têm sensibilidade, que o animal é importante para a nossa vida e para o País.

Parabéns ao Presidente Ricardo Izar e ao Deputado Ricardo Tripoli, que é o nosso Relator, e a todos os Deputados que compõem esta Comissão!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Fernando Jordão.

Tem a palavra o Deputado Luiz Carlos Ramos.

O SR. DEPUTADO LUIZ CARLOS RAMOS - Bom dia.

Quero parabenizar a Mesa por estar discutindo um tema tão importante para a sociedade. Queria complementar a fala de cada um aqui, o que foi importante, nos alertando para esse problema, e também dizer que quem se conjuga com os animais também sofre essa perseguição, maus-tratos do vizinho também. Eu me refiro àquelas pessoas que são protetoras dos animais, àqueles que abrigam os animais. O poder público ainda não acompanha o tamanho da necessidade desse trabalho. Em alguns Municípios, Estados, não dão esse valor.

No Rio de Janeiro, existe a Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais. Ainda há muito que crescer no Estado. Nós conversamos com o Governador do nosso Estado sobre a possibilidade de a Secretaria de Animais dar suporte aos Municípios que têm menos poder financeiro no sentido de aplicar punições e dar atenção aos animais. Essas pessoas protetoras de animais, realmente, são guerreiras. Elas sofrem os mesmos maus-tratos da sociedade, que não entende o que é a defesa dos animais e a necessidade de se ter carinho pelos gatos, cachorros, cavalos.

Então, precisamos também ter uma proteção a essas pessoas que protegem os animais. Não sei se a CPI pode produzir algo que possa oferecer uma proteção a essas pessoas, que elas possam ser ouvidas. Agora mesmo, lá no Rio de Janeiro, havia uma senhora com 170 animais, o vizinho dizia que cada animal que morria era ela que matava. Na verdade, o cão faz aquele grupo, daqui a pouco, começa a brigar. Descobrimos que não era bem isso que acontecia.



Temos que ver de que forma essa questão das pessoas protetoras possa ser debatida, elas precisam ser informadas. Fala-se muito assim: *“Ah, por que não pega uma criança? Por que não cuida não sei de quê”*. São coisas totalmente diferentes.

Acho que a nossa CPI precisa ver o lado dessas protetoras que, em cada canto, em cada lugar, não são compreendidas. É claro que também há denúncias de que algumas dessas, quando vão fazer a castração, estão cobrando. Mas é preciso também ver quem é verdadeiramente protetora de animais.

Era só um alerta nesse aspecto aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra ao Deputado Jefferson Campos.

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Bom dia. É um prazer estar mais uma vez juntos aqui. Quero parabenizar nossos Ricardos, tanto o Tripoli quanto o Izar, que fazem um grande combate contra os maus-tratos. Pedi ao nosso Líder que me colocasse nesta Comissão. Vou checar se foi possível ou não. Sabemos que esta é uma Comissão que está sendo muito disputada, até porque entendemos que, além do amor aos animais, principalmente os animais domésticos, também temos o crescimento dos maus-tratos e outras ações. Esse um assunto que a população brasileira acompanha de forma muito efetiva.

Eu estava procurando aqui na Bíblia se havia algo sobre os animais. É interessante que o livro do Êxodo, no Velho Testamento (23, 4) diz o seguinte: *“Se encontrares o boi do seu inimigo ou o seu jumento desgarrado, sem falta, lhe reconduzirá.”*

Deus já deixou na Bíblia sagrada a preocupação com o animal desgarrado. Olha, Deputado Ricardo Tripoli, o que diz o versículo 12 do livro do Êxodo, capítulo 23: *“Seis dias farás o seu trabalho, mas, ao sétimo dia, descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento...”*

Deus teve a preocupação de deixar um dia de descanso, para que o seu animal de trabalho pudesse descansar. Um detalhe pequeno: no livro de provérbios, diz que o homem de bem trata bem os seus animais.

Estamos tratando de um assunto extremamente urgente e importante. Eu quando vou a um *pet shop* e vejo os animais naquela gaiolinha, presos, às vezes



durante dias, me corta o coração. Quando temos notícias de maus-tratos, o que vemos muito, me corta o coração.

Eu penso que esta Comissão terá uma grande atuação. Estão no comando dois grandes e atuantes Parlamentares nesta causa, mais o Deputado Adilton, o Deputado Chico, que são, sem dúvida alguma, expoentes nesta causa. Eu quero me somar a vocês nessa luta, para, juntos, termos resultados efetivos.

Muitas CPIs começam e terminam, mas não se tem um resultado efetivo. Como eu gostaria que esta Comissão realmente tivesse um resultado efetivo, desse voz àqueles que não têm voz, protegesse aqueles que não sabem se proteger!

Contem conosco! Parabéns pela iniciativa de criar esta CPI! A Casa está de parabéns. V.Exas. que dirigirão os trabalhos juntamente conosco, sem dúvida alguma, nos trarão grandes resultados.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Jefferson Campos. Queria até lhe agradecer pessoalmente, porque, na Legislatura passada, V.Exa. foi um dos maiores apoiadores da criação desta CPI.

Convido a Deputada Tereza Cristina para vir ocupar lugar aqui na Mesa como 3ª Vice-Presidente.

Passo a palavra ao Deputado Adilton Sachetti.

O SR. DEPUTADO ADILTON SACHETTI - Bom dia a todos. Quero cumprimentar os Ricardos que vão nos comandar neste período e dizer da minha satisfação de fazer parte desta CPI. Eu vim para esta Comissão com o intuito de aprender e também de me posicionar e me reciclar como cidadão.

Eu sou criador de animais em cativeiro. Temos muito que discutir nessa questão. Precisamos evoluir nesse sentido. Nós somos um país que tem boa parte da sua economia alicerçada na criação de animais. Nós temos realmente que fazer uma discussão nesse processo, para que possamos, sim, privilegiar aquele que cria animais com responsabilidade, aquele que tem o devido cuidado com essas criações e também com essa convivência com os animais no nosso dia a dia. Hoje, o animal faz parte da nossa família. Não podemos mais ver isso, principalmente na nossa sociedade, com esses conflitos de entendimento e com a visão que se tem dessa questão.



Até outro dia, nós éramos uma sociedade rural, com demandas totalmente diferentes da sociedade urbana de hoje. Há conceitos arraigados dentro da sociedade que precisam ser alterados. Essa uma oportunidade que temos de discutir, de ver onde estamos errando e ver onde podemos melhorar nesta relação com os animais. E eu me coloco à disposição para contribuir com o pouco que tenho de experiência nesse assunto, mas que a mim muito interessa. Eu quero estar aqui contribuindo e fazendo com que esta CPI seja uma referência. Parece-me que toda vez é só escândalo que temos para discutir aqui. E, quando se vai para um tema desses, muita gente foge da discussão. Vimos quando da criação: *“Não, não, naquela não quero ir, aquela...”* E eu disse: *“Não, essa eu quero ir. Eu quero ir para aprender, para me posicionar, para entender essa nova realidade que a sociedade vive”*.

Estou à disposição e quero ser um dos pares que vai atuar junto com todos vocês.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra à Deputada Tereza Cristina.

A SRA. DEPUTADA TEREZA CRISTINA - Bom dia, Sr. Presidente; bom dia companheiros, colegas. Como disse o meu amigo e colega Deputado Adilton Sachetti, é um prazer estar aqui nesta CPI para contribuir e para aprender.

Hoje nós estamos vivendo uma nova época. Hoje, os entendimentos são completamente diferentes, inclusive por esses jovens que estão chegando a nos substituir. A vida vai andando e essa criançada vai chegando, com uma nova mentalidade, com um novo pensar. Hoje, os animais fazem parte hoje da vida urbana e também da vida rural. Antigamente, os animais só faziam parte da vida rural, hoje, não. Nós temos vários problemas sendo discutidos, e nós temos que ter muita responsabilidade. Nós temos animais usados para pesquisa. Nós temos os animais que são do nosso convívio afetivo. Não são todos que têm esse cuidado. Nós temos os animais que servem de força para o trabalho, o que ainda existe no Nordeste, no Norte. Nós temos esportes relacionados com animais. Eu acho que tudo isso nós vamos ter oportunidade de debater e de trazer para o nosso País



algumas conclusões mais modernas, conclusões que possam beneficiar essa sociedade de pessoas de bem que nós queremos para o nosso País.

Como disse o Deputado Adilton, muita gente fala: *“Eu não vou para esta CPI falar de cachorrinho de madame e de maus-tratos”*. Não é isso. Isso aqui é muito mais profundo. Nós temos aqui uma responsabilidade muito grande.

Eu também me coloco à disposição. Eu sou engenharia agrônoma. Vivi a minha vida toda na área rural. Sei que vou aprender muito mais, mas o pouco que eu modestamente puder contribuir para com esta CPI, estarei aqui junto com vocês somando fileiras.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - A Deputada falou dos mais jovens. Quando cheguei aqui, em 2011, um dia a minha filha me perguntou assim em casa: *“O que um Deputado Federal faz?”* Eu falei para ela: *“Deputado Federal faz leis para melhorar a vida das pessoas”*. Após uns 5 minutos, ela voltou e me perguntou: *“Mas, se vocês fazem leis para melhorar a vida das pessoas, quem cuida dos animais?”*

Eu queria, até de coração, dedicar este dia de hoje à Isabela, minha filha, porque foi ela que me inspirou na defesa dos animais. *(Palmas.)*

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a presente reunião. Antes, porém, convoco reunião para o dia 11 de agosto, terça-feira, às 14 horas.

Na verdade, eu queria discutir com os membros aqui, rapidinho. Vamos fazer uma reunião na terça-feira, à tarde, sem ser no plenário. Podíamos fazer aqui na sala, para traçarmos mais ou menos como vamos encaminhar os trabalhos da CPI, para, depois, fazermos a reunião de trabalho mesmo na quinta-feira, às 14 horas, se vocês concordarem.

Quinta-feira, às 9h30min, a reunião aqui e, terça-feira, às 14 horas, fazemos na sala da Quarta Suplência. Está bom?

Declaro encerrados os trabalhos.